

Implantação do Núcleo de Produção e Comercialização da Fibra da Banana no município de Iconha – ES

Inovação em processos de produção
Associativismo

Autor: Karla Fernanda Cardoso - SEBRAE/ES

Orientador: Dr. José Carlos Assis Dornelas

INTRODUÇÃO

A cultura da banana chegou a ser a principal fonte de renda dos agricultores do município de Iconha, ocupando uma área de 5000 há na década de 70. Com o passar dos anos, esta área sofreu constante redução, chegando a 2550 há em 2001. Ainda assim, manteve-se próxima à área cultivada do café conilon (2760 ha), que sempre teve grande relevância para a economia do município .

Porém com o decrescente valor comercial do fruto onde o preço da caixa de 20 kg sofreu grandes variações , chegando ao preço máximo de R\$ 8,00 a caixa e no mínimo de R\$3,50¹ , os agricultores locais tiveram relevante redução da renda familiar e a saída seria buscar alternativas para agregação de renda na atividade já desenvolvida por eles.

Esta era uma das preocupações da Dona Zoé Rodrigues (*in memorian*) , uma das maiores lideranças informais do município : *“o município de Iconha poderia ter um produto que tivesse sua cara , se diferenciando dos demais e que fosse fruto do trabalho de pessoas da comunidade que pudessem agregar renda com a atividade econômica local, e este produto deveria se transformar em referência para o município de Iconha”* .

(Fonte : Incaper 2002)

UM POUCO DE HISTÓRIA

A cultura da banana sempre teve grande importância econômica e social para o Estado do Espírito Santo e sobretudo para o município de Iconha, localizado às margens da BR 101 sul, sendo a bananicultura uma das mais importantes atividades econômicas do município, iniciando-se na década de 60 e atingindo seu auge nas décadas de 70 e 80, desempenhando importante papel no desenvolvimento econômico municipal, que se tornou referência para o Estado.

A ocorrência do mal do Panamá, na década de 80 foi o início de um declínio na atividade, agravado pela instabilidade econômica do País, com altos índices inflacionários, sucessivos planos econômicos e redução na disponibilidade de créditos agrícolas.

A conjuntura desfavorável teve efeitos maiores na cultura da banana, mais vulnerável que o próprio café, este que sempre tinha a garantia do mercado externo. Apesar de toda a crise, a cultura sempre foi bastante importante para economia municipal, com produção anual de 12.750 toneladas que significava aproximadamente R\$ 2,4 milhões¹.

Apesar de todos os esforços desenvolvidos, o mal do Panamá ainda persistia, porém em nível que pouco compromete a produção total.

A implementação do PRODER Especial no município de Iconha, em janeiro de 2000, deu início ao processo para o levantamento e definição das vocações sócio-econômica do município, contando com o apoio e a parceria da Prefeitura Municipal, Incaper, Casa da Cultura, Comunidade Ativa e a Comunidade em geral.

Após o levantamento, os membros do Fórum de Desenvolvimento Local, formados por representantes da comunidade e por entidades representativas, chegaram ao consenso que haveria a necessidade de se trabalhar no município ações direcionadas ao agronegócio familiar com foco na agroindústria associativa e no agroturismo.

Considerando a vocação do município, foi elaborada uma Agenda Local, onde foram elencadas 20 ações a serem implementadas, sendo 10 prioridades efetivas e 10 prioridades governamentais e nas rodadas de negociações foram colocadas as possibilidades de parcerias para a execução dessas ações, que resultaram na elaboração do Pacto de Desenvolvimento Local.

Atendendo as metas da agenda local foram realizadas várias ações pelo SEBRAE/ES e dentre elas, a atividade de exploração e cultura da fibra da bananeira que resultou da convergência natural e involuntária de três situações.

A primeira dizia respeito à inserção do município de Iconha no Programa SEBRAE de Artesanato.

Nesse aspecto, o SEBRAE/ES desenvolvia uma campanha de cadastramento de artesãos, voltada para localização, a qualificação e a quantificação dos diversos tipos de artesanato em prática no Estado, bem como identificar as carências de capacitação desse segmento.

(Fonte : Incaper 2002)

Ao identificar essas necessidades, foi estabelecido o seguinte critério: poderiam participar da capacitação apenas artesãos organizados em associação, o que foi resolvido com a criação da ASSOARTI (Associação de Artesãos do Município de Iconha), em setembro de 2001.

A segunda situação decorreu da realização do estudo “Identificação das Potencialidades, Vocações e Vantagens Comparativas Locais”, elaborado pelo SEBRAE em 2001, onde ficou constatada, diante da predominância da agricultura no contexto econômico do município, a importância da banana na formação da renda e na geração de postos de trabalho no local, embora os preços baixos desse produto funcionassem como fator de inibição para a exploração de uma escala maior.

No ano de 2001 o município chegou a ter uma produção de 12.750 toneladas/ano numa área de 2550 ha, empregando cerca de 600 famílias no meio rural e gerando uma renda média de R\$ 4.250,00 por ano a cada família².

A terceira situação tinha a ver com a Agenda Básica Local elaborada pelo Fórum Municipal de Desenvolvimento, onde foi inserida como prioridade a construção e instalação de um centro de comercialização de produtos artesanais e de informações turísticas.

Ao se definirem os eventos e respectivos conteúdos prioritários de capacitação, em função da natureza das atividades artesanais em prática, e sobretudo, em função da disponibilidade dos diversos materiais empregados, surgiu nas discussões do Fórum de Desenvolvimento Local a idéia do processamento artesanal da fibra da bananeira, dada a abundância desse produto agrícola do município.

Para a variável disponibilidade de material convergiam a construção do centro de comercialização de artesanato e a criação da Associação dos Artesãos de Iconha.

A instalação do Núcleo de Produção e Comercialização de Artesanato seria o marco de referência para o início das atividades de artesanato de fibra de bananeira, pois ofereceu alternativas para o aumento da renda familiar do produtor rural, que não mais se interessava pela cultura da banana e encontrava-se sem estímulo para permanecer em sua propriedade já que a cultura da banana não era suficiente para manter suas despesas. Havia o propósito de se desenvolver um produto que pudesse estar sendo associado ao turismo na região.

Outro fator relevante eram as atividades desenvolvidas pelas esposas e filhas, que tinham como única alternativa o trabalho na roça, o qual demandava muita força, exigência incompatível com o porte físico delas. O artesanato deu a oportunidade de ser desenvolvido um trabalho mais delicado, feminino e criativo, mostrando toda habilidade de que eram capazes.

2 – Fonte Incaper –2002.

EM BUSCA DE UM NOVO SONHO , UMA NOVA ESPERANÇA

A construção do Núcleo de Produção e Comercialização de Artesanato tinha como principal objetivo dar condições aos 60 artesãos cadastrados do município de Iconha para venderem seus produtos para a população do município bem como para os turistas que passavam pela rodovia BR 101 Sul, que liga a região Sul à Região Norte do País.

Mas a construção e a implantação deste núcleo não foi tão fácil, pois era preciso um espaço físico, recursos financeiros e ainda, descobrir a técnica de produção para utilização da fibra da banana para a confecção do artesanato além de organizar os artesãos em alguma entidade .

Através do trabalho de sensibilização junto aos produtores sobre a oportunidade de se produzir artesanato ,tendo como matéria prima a fibra da banana, a principal dificuldade era de encontrar alguma forma de beneficiar esta matéria prima , que existia em abundância na região e transformá-la com objetivo de agregação de valor ao produto, que antes era deixado na natureza e sem aproveitamento nenhum.

Segundo a Coordenadora do Programa de Artesanato do SEBRAE/ES , Sra. Maria Angélica Fonseca : *“Atualmente o artesanato é utilizado para complementar a renda , mas a intenção é que a atividade passe a ser a renda principal.”*

No início dos trabalhos nenhum dos aprendizes artesãos tinham contato e informação sobre a matéria prima e o produto da fibra da banana.

Neste momento houve a necessidade de se capacitar estes produtores para adquirirem a tecnologia de fabricação da fibra de banana.

A cidade em que detinha a tecnologia de produção era Maria da Fé , estado de Minas Gerais.

Com o propósito de auxiliar os artesãos de uma melhor forma, o SEBRAE/ES no mês de agosto de 2001 , através do Programa de Redes Associativas , ofereceu aos participantes informações técnicas e comportamentais, usando uma metodologia de trabalho participativa, auxiliando os 29 participantes na criação da ASSOARTI .

Faziam parte da ASSOARTI vários artesãos com especialidades produtivas diversas , havendo a necessidade de ser selecionado um grupo que realmente tivesse interesse em aprender a nova tecnologia de produção e implementasse a nova técnica na região.

Foi a partir desta seleção, que o SEBRAE/ES promoveu uma visita técnica de um grupo de artesãos do município à cidade de Maria da Fé- MG, para que lá pudessem conhecer a realidade de produção e se sentissem motivados com a nova idéia.

Porém, a visita não teve muito êxito porque a pessoa que detinha a informação sobre a produção não foi receptivo ao grupo , em fim não repassou o “ segredo da produção”.

Ao voltarem para o seu município , os produtores ficaram desanimados pois viram que não tinham como produzir a fibra sem ter conhecimento sobre a técnica de produção. Foi

quando a Coordenadora do Programa SEBRAE de Artesanato de Minas Gerais, informou a pessoa que poderia ajudar o grupo a aprender a técnica de produção.

Sentindo esta dificuldade e verificando o entusiasmo dos artesãos pela idéia da produção do artesanato com a fibra da bananeira, a coordenadora do programa de artesanato do SEBRAE/ES , Sra. Maria Angélica Fonseca , realizou contato com o SEBRAE/MG, através da coordenadora do programa de artesanato do Estado, que informou o nome de uma consultora que realizaria o curso de capacitação .

Em paralelo à busca da capacitação os artesãos conseguiram junto a Prefeitura Municipal um local que pudesse ser transformado no Núcleo de Produção e Comercialização dos produtos dos artesãos da Associação , bem como este mesmo local servir para a produção do artesanato da fibra de banana.

Foi cedido um local próximo às instalações da Casa da Cultura que fica na avenida central da sede do município.

Por se tratar de artesãos , que na sua maioria moravam no interior do município , era mais interessante ser criado um local para produção em alguma comunidade próxima ao local da residência desses artesãos onde estaria diminuindo a dificuldade de transporte da matéria prima e o acesso dos artesãos para a produção.

OS CAMINHOS DA TRANSFORMAÇÃO

Em outubro de 2001 iniciou-se o curso sobre técnica de produção de artesanato, com o objetivo de levar para os 22 artesãos selecionados os “segredos” da produção do artesanato com a fibra da banana.

Além do curso eles receberam um acompanhamento através de consultoria especializada nos quesitos design ,tipos de produtos a serem fabricados e tendências de mercado , somando-se com isso 200 h de capacitação tendo o seu término em julho de 2002.

Uma dificuldade encontrada na produção era como descobrir o que poderia dar a “liga” na confecção da massa dos produtos. Uma inovação foi feita através da “baba do quiabo”. Além de inovar havia a preocupação de fazer um produto ecologicamente correto.

A partir de então os artesãos começaram a produzir inicialmente um conjunto de 45 peças , mas com o acompanhamento da consultoria especializada para as áreas de produção design e comercialização foram selecionadas somente 15 para fazerem parte do portfólio de produtos do Núcleo de Produção e Comercialização .

Para uma maior divulgação destes produtos era preciso que fossem criados materiais para divulgação como : catálogo, folder e até mesmo um banco de imagens para ser inserido em uma *home page*.

Como diferencial competitivo os produtos feitos pelos artesãos possuíam forma diferenciadas dos demais produtos existentes no mercado, tendo como referência produtos de utilidade e decoração.

Os artesãos passaram então a trabalhar as fibras em suas próprias residências levando para o Núcleo a matéria prima pronta para que os produtos fossem produzidos.

A comercialização era feita inicialmente para moradores do próprio município e também através da participação em feiras e exposições, o que muito contribuiu para a divulgação e comercialização dos produtos.

No segundo semestre de 2002 participaram de um *show room* direcionado para arquitetos e decoradores foi o marco para a divulgação dos produtos para um público de classe média alta e teve ainda como principal objetivo sensibilizar esses profissionais para a utilização das peças fabricadas pelo Núcleo em seus projetos.

Em novembro de 2002 , a produção chegou a 30 peças dia , mas não sendo utilizada toda a capacidade de produção.

Neste período o núcleo tinha 22 artesãos , gerando 22 empregos diretos e aproximadamente 66 empregos indiretos.

Por se tratar de um processo artesanal , com o aumento da produção havia a necessidade de ser contratar mais pessoas para poder suprir as necessidades de produção , o que de certa forma se diferenciava de uma indústria normal , que neste caso poderia contar com o apoio da tecnologia para aumentar a produção.

De certa forma este era o grande objetivo do Núcleo, aumentar sua produção para poder empregar mais artesãos , fazendo com que a renda fosse ampliada para mais pessoas , dando a chance de cada artesão poder ter sua nova fonte de renda possibilitando a sua permanência no campo , além de contribuir para o bem estar social de cada um deles.

Era o que achava a Sra. Maria Helena , coordenadora do Espaço Cultural do município: *“Esta foi uma das melhores alternativas criadas no município para poder aumentar a renda , valorizando o município e o artesanato e o próprio artesão”* .

Os resultados das vendas realizadas inicialmente não eram muito satisfatórios, pois havia a necessidade de se continuar investindo em equipamentos para melhorar a produção do Núcleo.

Porém com a expansão do mercado e com a proposta de exportação dos produtos, a situação parecia mudar , ou seja , uma maior lucratividade estava por vir.

CONCLUSÃO

A transformação de um sonho em realidade foi o grande desafio dos artesãos da cidade de Iconha.

A persistência, a garra e a busca de ideais foram os grandes impulsionadores do grupo, que sempre se colocaram abertos às mudanças.

As dificuldades na busca da tecnologia de produção, de se conseguir espaço físico para ser criado o núcleo de produção e comercialização, em momento algum foram dificuldades que pudessem inibir o comportamento dos artesãos para a busca de soluções.

A agregação da renda do produtor rural, que acabou se transformando em artesão, foi fruto do próprio trabalho do grupo, demonstrando que ideais podem ser concretizados.

Outro fator relevante foi a superação da cultura do individualismo e do isolamento, para uma cultura de cooperação onde puderam desta forma diminuir suas dificuldades, mostrando o quanto são fortes unidos.

Notadamente houve uma transposição do empreendedorismo individual para o coletivo, fator fundamental para criação de um ambiente onde todos pudessem criar e difundir suas inovações e experiências.

Fator importante para o desenvolvimento e a concretização do negócio, se deu também, pela criação de um ambiente favorável para abertura de novos negócios ocasionados pela presença do SEBRAE através do programa Proder Especial em parceria com a Comunidade Ativa e do Poder Público Municipal.

A criação de um produto inovador, como o artesanato da fibra da banana, teve em suas apresentações, em feiras e exposições, grande aceitabilidade pelo público consumidor, que pôde sentir através de cada peça produzida o verdadeiro valor de uma mão de obra artesanal. O produto buscava levar a imagem do trabalho social que ele representava, gerando renda e dando a oportunidade de pessoas do meio rural participarem deste processo, evitando o êxodo rural e melhorando a qualidade de vida desses produtores rurais.

O resultado foi sentido pela artesã, Sra. Solange Maria Soares Fonseca *“Está sendo ótimo para todos. Mesmo com todas as dificuldades e o pouco lucro que estamos tendo inicialmente, devido a parte deste valor arrecadado com as vendas ser retornado para o Núcleo, é uma forma de podermos ver a possibilidade de desenvolvimento do nosso produto e a valorização do nosso artesanato”*.

O mais importante de todo o trabalho desenvolvido foi poder ver o brilho no olhar e a esperança criada em cada um dos artesãos, pois com a nova opção de renda, começaram a acreditar na possibilidade de se ter uma vida mais justa e digna.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:

- 1) Que outras soluções poderiam ser buscadas para evitar o êxodo rural?
- 2) Quais as principais características encontradas nos produtores rurais que os levaram a buscar a mudança ?
- 3) De que outras formas eles poderiam buscar o conhecimento necessário para o processo de produção?

Agradecimentos:

Equipe do Programa de Artesanato do SEBRAE/ES

- *Maria Angélica Fonseca*
- *Roger de Souza*

Gerente da Unidade de Desenvolvimento Regional SEBRAE/ES

- *João Carlos Bandeira Figueira*

Responsável pelo Programa de Redes Associativas do SEBRAE/ES

- *Gelisa de Lara Couto Bos*

Coordenadora do Espaço Cultura de Iconha

- *Maria Helena*

Artesã da ASSOARTI

- *Solange Maria Soares Fonseca*